

FAMÍLIA DE SANTO ARNALDO JANSSEN EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA



pp. 6 e 7

Com a presença do Padre Paulus Budi Kleden, Superior Geral da Congregação do Verbo Divino, a família missionária de Santo Arnaldo Janssen peregrinou a Fátima nos dias 22 e 23 de abril.

p. 5

ALMODÔVAR SAIU À RUA

Quando existe o empenho e o compromisso de todos, as maravilhas acontecem. Assim foi com a encenação da paixão de Cristo em Almodôvar.

p. 8

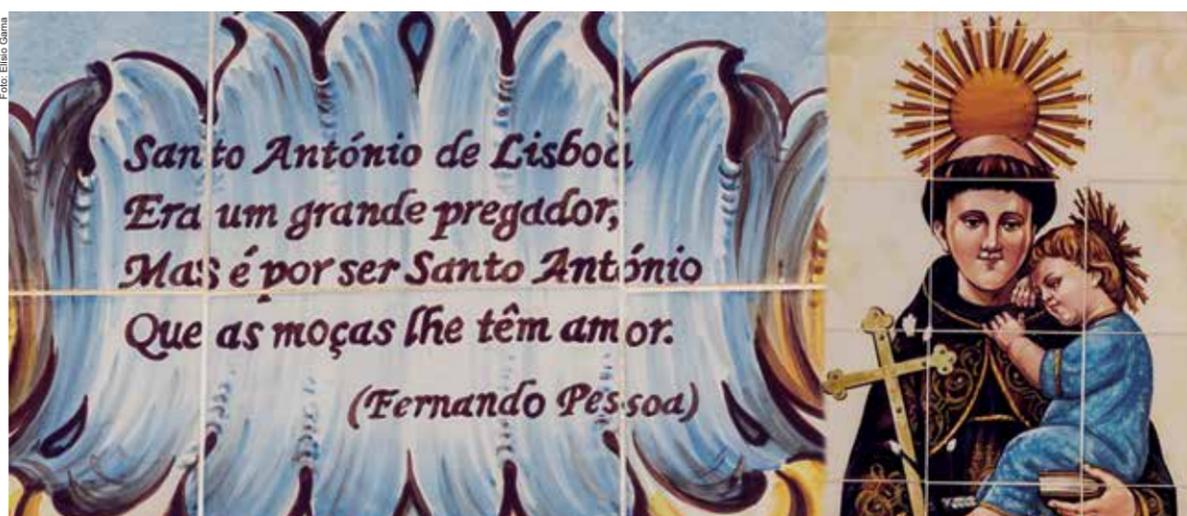
CAMINHAR NA CONFIANÇA

Ganhar a confiança do povo e cultivar a virtude da paciência são elementos fundamentais nos caminhos da missão.

p. 11

OS MEUS VIZINHOS

A mãe pede um pouco de álcool. Palavras que deixaram o padre José Cortes preocupado. Parece que havia motivos para isso.



*Santo António de Lisboa
Era um grande pregador,
Mas é por ser Santo António
Que as moças lhe têm amor.
(Fernando Pessoa)*

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

A amizade humana
é inconsistente.
Esforcemo-nos
pela amizade de Deus.

A ALEGRIA COMPLETA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. (Jo 16,24)

Esta é uma frase enorme. Uma alegria completa parece não caber no recipiente das nossas vidas. Parece esbordar do nosso entendimento.

O que é isto da alegria completa? Ao completo, não falta nada! Pode dizer-se isto da alegria? Não caberá, na alegria, sempre mais alegria? E não pode uma grande alegria transformar-se numa grande tristeza e vice-versa?

Pela nossa experiência humana, sabemos que, na nora dos dias, as alegrias que nascem em nós são muito intermitentes e que as alegrias que o mundo nos oferece são muito passageiras. As alegrias por um êxito alcançado, por uma meta franqueada, por um sucesso pessoal, depressa se esvanecem e cambalhotam no corrido das horas. Rapidamente, temos sede de mais. As alegrias que nos proporcionam as coisas, os encontros de amigos, os confortos insaciáveis, os gadgets e as modas, têm um curto prazo de validade. E isto para não dizer que são alternadas, muitas vezes, com tristezas profundas. Somos, neste aspeto, maioritariamente, bipolares.

O que é, então, e de onde vem esta alegria completa de que fala Jesus? Se não está em nós, nem nas coisas do mundo, só pode vir de fora de nós e de fora do mundo. Pedi, diz Jesus aos discípulos. O ato de pedir revela duas coisas: primeiro que não se tem; segundo que depende de outrem a possibilidade de ter. Pede-se para receber gratuitamente. A alegria completa é, pois, um dom de Deus e só pode vir do Espírito Santo, que Jesus promete antes da Ascensão.

Então, a alegria completa não é um dia de Pentecostes na estrada da vida, mas toda uma vida em dia de Pentecostes.

Sejamos eternos mendigos desta alegria, para que a nossa vida seja completa. •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



RAFAEL - PAULO

Quando olho para o arcanjo são Rafael, que se encontra na capela da Mãe do Verbo Divino em Fátima num dos altares laterais, fico contente e feliz ao mirar a figura imaginada e criada por Amélia Carvalheira da Silva (ACS), a escultora de Gondarém/Vila Nova de Cerveira, e financiada por F.J. Kreuskamp de Cincinnati/Ohio.

Porque terá Kreuskamp escolhido São Rafael para ser colocado numa capela num longínquo lugar de Portugal? Esta bela figura de arcanjo, do qual se diz ser responsável por executar todos os tipos de cura, é o meu arcanjo preferido e é comum às religiões judaica, cristã e islâmica.

Rafael é representado por Carvalheira da Silva: de pé, apoiado num cajado numa posição de caminhante.



R

P



Outra figura importante da estatuária de ACS, que se encontra na capela Mãe do Verbo Divino é São Paulo. Sem a juventude de Rafael, Paulo de Tarso é-nos apresentado pela escultora como um idoso, agarrado a uma espada e a dizer que é: *Paulo chamado apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus.*

Nascido em Tarso, na atual Turquia, por volta do ano 5, o seu nome era Saulo. Cidadão romano, tornou-se um oficial encarregado de perseguir cristãos naqueles tempos em que, logo após a morte de Jesus, os primeiros seguidores de seus ensinamentos precisavam agir na clandestinidade. •

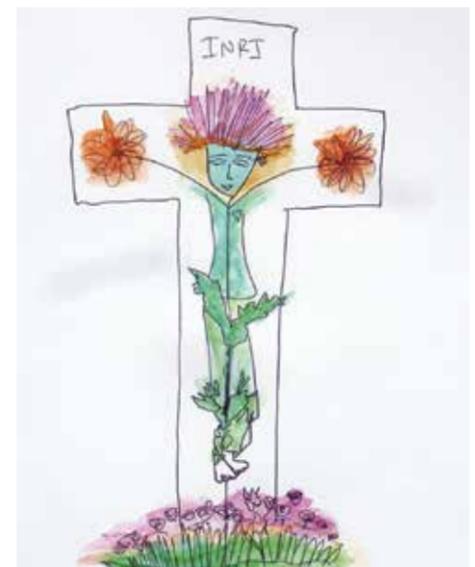
O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

ORAÇÃO JOVEM

Senhor Jesus

Quero que todos possam viver em paz
Quero que as pessoas se ajudem umas às outras
Quero uma sociedade mais justa e respeitada
Quero sentir a tua luz na minha vida
Quero ser espetacular a andar em cima do skate
Quero o fim da guerra e da fome no mundo
Quero ser uma excelente pessoa
Quero concretizar os meus sonhos e projetos
Quero ajudar a minha família
Quero o meu pai comigo
Quero ter um grande futuro
Quero que os professores recebam um salário justo e que nós e as futuras crianças possamos ter melhores escolas
Quero viver com amor e serenidade
ter ao meu redor pessoas de verdade
Não quero ser aquilo que os capitalistas querem que eu seja
Não quero perder nenhum dos meus amigos
Não quero sentir-me cansada e vazia
Não quero separar-me da minha melhor amiga
Não quero ser infeliz com uma vida instável



Autores: Alunos de EMRC, 3º Ciclo e Secundário, Diocese de Setúbal.

e sem Deus no meu coração
Não quero que a liberdade acabe
Não quero ver a minha mãe triste
Não quero ficar sozinha
Não quero falsidade
Eu não quero tudo que não seja verdade.

INTENÇÕES DO PAPA

Junho

Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares.

Julho

Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

COMUNIDADE FILIPINA PREPARA JMJ 2023 LISBOA

Um grupo de jovens da comunidade filipina, em Lisboa, participou na campanha nacional de *Hora JMJ*, no dia 23 de abril. O grupo esteve com os outros jovens da Paróquia de São Nicolau para despertar o país com os sinos a tocar às 20h23, nesse domingo, que marca os 100 dias antes da JMJ Lisboa 2023



Neste mesmo dia, o grupo apresentou a dança do hino oficial da JMJ 2023, "há pressa no ar", em Fátima, durante a peregrinação nacional dos amigos do Verbo Divino. Os jovens preparam-se para serem voluntários durante a JMJ e participam ativamente na preparação para tal evento. Cada primeira quinta-feira, reúnem-se e participam numa formação e missa na igreja de São Nicolau e depois, vão para uma missão: ajudar na distribuição de comida para os sem-abrigo, pelas ruas da Baixa de Lisboa.



Andrea Josilva

LANÇAMENTO DO LIVRO DO P. CÉSAR SILVA EM LISBOA

No dia 24 de março, realizou-se no Seminário do Verbo Divino, em Lisboa, a apresentação do livro do P. César Silva, intitulado: *Levantando-se Maria*. Dom Américo Aguiar e Filomena Sanches apresentaram o livro. Estiveram presentes cerca de 80 pessoas, entre elas os irmãos do P. César: Marta e Simão.



ThomasLasi



VIA SACRA AO VIVO NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

Na Sexta-feira Santa, as crianças e adolescentes da catequese da paróquia da Serra de Santo António dinamizaram a via-sacra ao vivo. A comunidade paroquial encheu-se de alegria e gratidão por ter transmitido a fé aos mais novos, pois, desta vez, e através deste meio, foram as crianças a darem catequese e enriquecerem a nossa fé. Cada vez que o fazem, acompanham-nos nesta meditação dos passos do Senhor, encorajam-nos cada vez mais para caminhar com Jesus e levar a nossa cruz.

Esta tradição torna-se cada vez mais património da nossa terra, da nossa comunidade cristã e da nossa fé. As crianças têm uma maneira singela de contar-nos a fé e a vida de Jesus. Nelas, podemos confiar que a fé e a vida de Jesus serão transmitidas às gerações futuras.

Charlie Bardaje



MISSA CAMPAL EM MINDE



No sábado da oitava da Páscoa, 15 de abril, realizou-se uma missa campal na mata de Minde. A alcateia do Agrupamento 1336 dos Escuteiros de Minde dinamizou a missa campal como encerramento da acaventura de cinco agrupamentos das zonas de Fátima, Caranguejeira, Misericórdias, Olivais e Minde. Participaram na missa cerca de 100 lobitos e 20 chefes. O tema da acaventura é "Ser amigo de Jesus". Na missa, houve um momento em que todos se aproximaram do altar para se oferecerem como amigos de Jesus. O mesmo Jesus, segundo o texto do evangelho, tinha mostrado como ser um bom amigo ao visitar os seus amigos, que estavam fechados por medo dos judeus e ofereceu-lhes a sua paz. A comunidade paroquial foi convidada a participar na missa campal junto com o coro *Fogo de Deus*, que se disponibilizou para animar a celebração.

Charlie Bardaje

MISSÃO POR CÁ

ENTRADA NO POSTULANTADO EM ALMEIDA

No dia 9 de abril, numa cerimónia solene, Renato Bispo entrou no postulante na Congregação do Verbo Divino. Assim, deu início à sua formação na Congregação. A cerimónia ocorreu na missa de domingo de Páscoa, em Almeida, terra natal do Renato. A família acompanhou o seu filho neste momento tão especial.

O Renato é um jovem médico. Tirou o curso na Universidade de Coimbra. O Provincial agradeceu à família por alimentar o filho na fé e pelo seu apoio moral para entrar na vida religiosa. Ao mesmo tempo, pediu à família e à comunidade paroquial de Almeida para o apoiar com as suas orações, lançando o desafio a todos os fiéis para promoverem a vocação nestes momentos difíceis e desafiadores para a Igreja. Ao Renato foram entregues as Constituições da Congregação do Verbo Divino e a Bíblia Sagrada, pois estas são a fonte da Congregação. O postulante é um período de discernimento acompanhado, destinado a ajudar o candidato a tomar uma decisão em relação à sua vocação. Que também nós rezemos, para que Deus o ajude neste seu processo de discernimento para a vida religiosa. Jeremias Amengabuno



CIRP NA CASA DO VERBO DIVINO EM FÁTIMA

É possível que alguns leitores não saibam o que é a CIRP. Trata-se da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal, que tem uma direção nacional e outra a nível de cada Diocese. Agrupa todos os institutos religiosos, masculinos e femininos, que pediram adesão à mesma. A CIRP organiza ações de formação, define linhas comuns para os consagrados em Portugal e programa também tempos de convívio.

Foi isso que aconteceu no 25 de Abril, no espaço ao ar livre, na nossa mata. Convidados e atraídos por um belo churrasco e uma deliciosa “caipirinha” – preparada por um carmelita brasileiro – cerca de 50 irmãos e irmãs aproveitaram um soalheiro 25 de Abril para passar a manhã em reflexão e para partilharem uma boa refeição. Era visível no rosto de todos a satisfação por esta iniciativa da CIRP de Leiria-Fátima.

Para um dos feriados de junho está programada uma visita de estudo a Santarém, a capital do gótico, aqui tão perto de nós e que poucos conhecem. Espera-se a adesão daqueles que possam deslocar-se para, dessa forma, estreitarmos os laços de fraternidade entre nós. A verdade é esta: vivendo tão perto uns dos outros, não podemos, de maneira nenhuma, dizer que somos exemplares na forma como vivemos a comunhão entre nós. Tais iniciativas estimulam a vivermos aquilo que hoje a Igreja nos pede...

Jorge Fernandes

CONSELHO PROVINCIAL TOMOU POSSE - FÁTIMA

O dia 1 de maio, festa de São José Operário e dia do trabalhador, assinalou a tomada de posse do novo conselho provincial, constituído pelos padres José Maria Cardoso, provincial; António Lopes, vice-provincial; Joaquim Luís, Jovito Osalvo e Sebastian Joseph como conselheiros. Na parte da manhã, reuniram-se em Fátima os dois conselhos, o anterior e o novo, e ao meio-dia, o P. José Maria presidiu à missa em ação de graças.

Charlie Bardaje

DE LISBOA A MONDIM DE BASTO... 50 ANOS



P. Carlos Coutinho



P. Agostinho Saldanha



P. Carlos Matos

No dia 29 abril, o P. Carlos Coutinho celebrou os seus 50 anos de vida sacerdotal. Os espaços do Seminário, em Lisboa, foram cuidadosamente preparados para a celebração da eucaristia e para o almoço. Nesse mesmo dia, também no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, havia sinais de festa.

Na manhã do dia 30 de abril, na paróquia de Santa Maria de Oliveira, Famalicão, havia movimentações que apontavam para algum acontecimento especial. Tudo se foi preparando para acolher o P. Agostinho Saldanha na celebração dos seus 50 anos de vida sacerdotal. A assembleia não escondeu as emoções em alguns momentos da eucaristia.

Mondim de Basto é a terra natal do P. Carlos Aires de Matos. Aos pés de Nossa Senhora da Graça, que está bem lá no alto do Monte Farinha, o Carlos Matos nasceu e foi crescendo. Por isso, ali se deslocou para celebrar os seus 50 anos de vida sacerdotal. Foi no dia 7 de maio, dia da mãe, que foi vivida esta celebração. Dois dias antes, realizou-se naquela paróquia, uma vigília missionária.

Por estes lugares de celebrações passaram sentimentos de gratidão. Confrades, familiares e amigos acompanharam estes acontecimentos de louvor, ação de graças e despertar para a Missão.

MISSÃO POR CÁ

ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO EM ALMODÔVAR



No dia 7 de abril, o Grupo de Teatro da Universidade Sénior de Almodôvar apresentou, pela primeira vez, a encenação da Paixão de Cristo. O último ciclo da vida de Jesus Cristo foi representado por cerca de 44 personagens, sob a minha encenação, em estreita colaboração com os Escuteiros do Agrupamento 754 de Almodôvar e do Grupo de Catequese. O grupo de teatro respondeu prontamente ao desafio lançado pelo P. Jomy John. Criámos um grupo de trabalho constituído por mim (encenação e argumento), pelo P. Jomy (encenação), pela Filipa Ramos (coordenação da Universidade Sénior) e pela Joana Brandão (adereços de cena).

Ao longo de dois meses e meio, foi desenvolvido um intenso trabalho, a respetiva criação do guião, a escolha das músicas e começo dos ensaios. A peça aconteceu durante a noite da Sexta-feira Santa e decorreu ao redor da igreja, na parte exterior. Envolvida em momentos de forte emoção, as lágrimas de atores e da audiência não deixaram lugar a dúvidas, perante a entrega de todos os que participavam e assistiam. Não tenho dúvidas que não teria sido possível construir e colocar em cena esta peça, em tão pouco tempo, sem o empenho e compromisso de todos, desde o primeiro instante. Desta forma, quero agradecer ao P. Jomy pelo desafio lançado e pela sua capacidade de criar a estabilidade emocional necessária no grupo, para que continuássemos em frente. Foi crucial!

Gostaria ainda de acrescentar que as peças encenadas e representadas no meio da população têm um desafio adicional, pois exigem o respeito da população. Sendo que a população de Almodôvar respeitou o momento, permitindo a concentração necessária para desempenharmos com sucesso a representação, e por isso, o meu agradecimento especial a quem assistiu e aplaudiu. Apesar de todo o trabalho e desafios subjacentes à encenação de ensaios com participantes amadores, é sempre gratificante e o grupo está disposto a seguir em frente, se assim se proporcionar. A aguardar.

Bibi Alberto



A MINHA LIGAÇÃO À SVD

Em julho de 1952, o Sr. Padre Caio SVD foi à minha aldeia, Sobral de S. Miguel, concelho da Covilhã, por altura do S. João. Deslocou-se à escola primária, frequentando eu a quarta classe. Depois da sua prédica, perguntou quem queria ir para o seminário. Lembro de que levantei resolutamente a mão e ainda nesse mês, fiz exame de admissão no Seminário do Tortosendo.

A ligação à SVD iniciou-se em setembro de 1952 no Tortosendo e terminou em 08 de setembro de 1962, mas aquela nunca findou, pois tenho um coração agradecido pelos benefícios recebidos dos sacerdotes que conheci ao longo de 10 anos.

Após o Seminário, fiz o serviço militar desde 1964 a 1967, com dois anos em Moçambique. Em 1968, entrei na Faculdade de Direito em Lisboa, terminando a licenciatura em outubro de 1971, seguida de estágio à advocacia, que concluí em 1973, com inscrição em julho, na Ordem dos Advogados, completando 50 anos este ano.

Casei em 1969 com a Etelvina, de cujo casamento nasceram 3 filhos, Manuel, Paulo e Nuno. O Manuel deu-nos um neto e duas netas, Francisco, Catarina e Teresa. Em 2019, celebrámos os 50 anos de casados, com a presença de sacerdotes do Verbo Divino na nossa festa.



Que ficou desta minha experiência verbalizada? Enorme gratidão à Congregação do Verbo Divino, fundada por Santo Arnaldo Janssen e a seus membros, com os quais convivi durante 10 anos.

Uma ligação profunda e continuada com a SVD em Portugal, traduzida em muitas idas a algumas das suas casas, aquando da reunião dos antigos alunos cuja ASSOCIAÇÃO ajudei a criar, havendo elaborado os seus Estatutos, em 1976.

Tenho colaborado com a ação missionária da SVD, sobretudo em Moçambique, devido a ter estado aqui como oficial miliciano, cujo povo me ficou no coração. Não posso esquecer toda a formação recebida nas várias vertentes, humana, intelectual, moral, espiritual e cristã. Marcaram a minha estadia na SVD: P. Eugénio Selbach, foi Prefeito e professor; P. Max Kopietz, como confessor; e P. Guilherme Naumann, mestre de noviços.

Como leigo, frequento a Paróquia de S. Pedro, na Covilhã, tendo sido catequista durante 20 anos e, desde a década de oitenta, sou ministro extraordinário da comunhão.

Chegado aos 82 anos, ocorre-me dizer como o velho Simeão: agora Senhor, deixai partir em paz este pobre servo, pois tenho recebido tantas graças e dons imerecidos e visto tantas maravilhas, obras das Vossas Mãos. •

António Santos Dias

PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM GUIMARÃES COM ESPERANÇAS RENOVADAS



No dia 1 de outubro, deu-se início a uma nova etapa na história da Pastoral Universitária de Guimarães. A nova equipa, nomeada pelo conselho provincial, os padres Fabian Cofie e João Maria Vianey, deu início ao seu trabalho no Centro Académico

Vimaranense (CAVIM). Convidado pela nova equipa e pelo Provincial, o Arcebispo Primaz de Braga, Dom José Cordeiro, fez uma visita oficial às instalações do CAVIM, no dia 27 de fevereiro. Elogiou a Congregação por ter recomeçado e ter dedicado dois confrades para este trabalho. Manifestou também o seu apoio à Pastoral Universitária, em Guimarães.

Atualmente, as atividades do CAVIM incluem missas, aos domingos e às terças-feiras, no CAVIM, às

19h30; formação bíblica, catequética, musical; retiros; peregrinação universitária; encontros de oração na última sexta-feira do mês; entre outras. No dia 26 de março passado, retomamos oficialmente a missa dos universitários, no CAVIM, com a participação de alguns estudantes e leigos amigos do Verbo Divino. Esta missa teve lugar numa tenda nomeada "A Tenda do Encontro", arranjada dentro do espaço do CAVIM. Esta vai ao encontro do tema do ano pastoral da Arquidiocese de Braga.

Foi um acontecimento muito marcante, pois assinalou o renascimento da Pastoral Universitária, em Gui-

marães. Continuamos a lançar as sementes para uma pastoral íntegra e disponível para toda a comunidade académica. Enquanto lançamos estas sementes, sonhamos também com alguns projetos para o futuro, como uma residência universitária, que pode, por sua vez, abrir novos horizontes e fazer crescer de forma rápida a pastoral, assim como atender, ao mesmo tempo, à necessidade de muitos que precisam de alojamento. Com uma esperança viva, confiamos esta missão nas mãos de Deus, acreditando que irá crescer e dar muitos frutos.

Fabian Cofie

FAMÍLIA DE SANTO ARNALDO JANSSEN

texto ANTÓNIO LEITE
fotos JOAQUIM PEREIRA

Mais de novecentas pessoas disseram sim à peregrinação missionária da família de Santo Arnaldo Janssen: padres e irmãos svd, irmãos ssps, leigos. Todos em sintonia sob o lema Com Maria, partindo em Missão.

Foi assim que nos dias 22 e 23 de abril, de cachecol verde (uma das cores da JMJ Lisboa 2023), os peregrinos foram acolhidos na capela do Seminário do Verbo Divino. Depois, foi o caminho percorrido da Via Lucis. À noite, a recitação do Rosário e a sempre esperada procissão de velas, no Santuário.

No domingo, chegou mais gente. Aos que já tinham vindo no dia anterior de Guimarães, Tortosendo, Almodôvar e Odivelas, juntaram-se agora muitos mais da Comunidade filipina, Prior Velho/Terraços da Ponte, Casal de Cambra, Nisa, Bajouca e Minde. E foi o grande momento da celebração da Eucaristia, presidida pelo P. Paulus Budi Kleden, Superior Geral da Congregação do Verbo Divino, precedida de uns momentos de animação pela Comunidade filipina.

Na sua homilia, o P. Budi Kleden sublinhou três elementos do nosso trabalho missionário: o companheirismo, o discipulado e o apostolado. Concluía dizendo que “hoje, com cerca de nove mil membros das três congregações e muitos milhares de leigos, partilhamos as alegrias e os desafios da missão, fortalecendo a nossa amizade, fomentando o nosso discipulado e renovando o nosso apostolado”.



Na estrada da vida

Dois momentos marcantes. No primeiro, o acolhimento na Capela, que tantos outros “Encontros” acolheu. Seguindo-se a *Via Lucis*, onde nos voltámos a encontrar, caminhando e orando. A estrada da vida é longa... e temos de fazer caminhada. Num segundo momento, a Eucaristia: encontro de culturas, povos com as suas diversidades, que nos conduzem ao ideal deste nosso encontro com Cristo e com Maria. Que bom saber que não caminhamos sozinhos...
Carlos Dias, Tortosendo

Uma marca especial

Uma peregrinação com uma marca de sorriso e humildade: a presença do Superior Geral. A Eucaristia foi muito especial. Ali esteve presente a interculturalidade da família de Santo Arnaldo: todos diferentes, todos iguais. Um verdadeiro convívio, usufruindo de outras culturas e tradições. Um fim de semana, onde pudemos carregar as baterias para continuarmos a nossa missão.
Fernanda Melo, Guimarães

Força para o caminho

Para nos contagiar e motivar, as palavras de maior impacto foram as do Superior Geral: *Os missionários devem acompanhar as pessoas nos caminhos da vida, ser missionário com o coração aberto e pensar como Maria, que foi uma missionária exemplar, ouviu a palavra de Jesus... Que a esperança nunca nos seja roubada... Que continuemos com paciência, a nossa caminhada na missão... E que o fogo arda novamente em nossos corações para a missão.*

Manuela Bicho, Nisa



EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA



Celebrações enriquecedoras

Apesar de não haver tarde missionária, há tantos motivos para participar, pois, as celebrações são sempre muito bonitas e enriquecedoras. A animação também foi muito boa. A presença do Superior Geral também foi muito boa e, uma vez que tivemos o privilégio de o ter cá, fazia realmente sentido a celebração ser mais nossa.

Nelson Ferreira, Bajouca

Comunhão na diversidade

Todos diferentes, de lugares distantes, mas todos com um único propósito: que o nosso encontro fosse um momento único, em que todos queriam oferecer tudo o que tinham de melhor. E aquela maravilha da entrega da Palavra acompanhada pela dança e pelo canto – que bonito! Acolher a Palavra e colocá-la no centro da vida.

Filomena Afonso, Lisboa

Um pouco do Céu na terra

O mais marcante foi a celebração da Eucaristia: um verdadeiro encontro de irmãos, diferentes nas suas origens, culturas, mas unidos pela mesma fé. Foi uma verdadeira festa, tendo por base o louvor a Deus, com alegria, música, dança, e uma união genuína de irmãos reunidos à volta da mesma mesa. Foi das poucas vezes em que na Eucaristia consegui viver um pouco do Céu nesta terra.

Fernando Guerreiro, Almodôvar



Onda de amor

De coração cheio de alegria e júbilo. Onde o eu dá lugar ao nós... Onde o "meu" dá lugar ao "nosso". Partilha, união e entreaajuda foram os aliados perfeitos, para que uma onda de amor a todos alcançasse. Muito obrigada, família de Santo Arnaldo por me ensinarem de forma gratuita e altruísta que todos... somos um!!

Aurora Marques, Lisboa

Congregados e enviados

A Igreja missionária renova-se em cada pessoa, presente nesta peregrinação. Jesus, o missionário do Pai, congregou-nos nesta peregrinação para nos animar na missão que nos confia como família de Santo Arnaldo.

Ana Vitória, ssps

É preciso partir

Para além da novidade de termos entre nós o Superior Geral e da forma como foi vivida a Eucaristia, continua a surpreender-me o caminho que vamos trilhando, no qual diversas culturas, nas suas diferenças, convergem através do diálogo, alargando horizontes e reconhecendo que todos juntos, podemos fazer a diferença. Num tempo em que o mundo nos apresenta uma lista enorme de desgraças, é fundamental valorizar a união, cultivar o otimismo e a esperança, na certeza de que, como Maria, é preciso partir..., reciclar os medos, aceitar a vida como um dom e agradecer... Obrigada, família de Santo Arnaldo!

Isabel Cabeleira, Minde



A TEMPO E A DESTEMPO

SILÊNCIO DOS DESAMPARADOS!

Os nossos corpos são os nossos jardins; as nossas vontades são os nossos jardineiros.
William Shakespeare



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

O tema da saúde mental andava a vaguear no meu pensamento há algum tempo, nomeadamente depois da pandemia covid 19. Fui adiando a reflexão, não sei bem por que razão, mas creio estar na hora de poder escrever sobre um assunto que me tem preocupado imenso, nomeadamente a saúde mental das crianças e dos jovens. A expressão usada pelo escritor Sérgio Condeço: “todos nós temos nós”, foi o mote para refletir sobre esta problemática.

A saúde mental faz parte da definição de saúde e é inerente a qualquer pessoa que deseje ter saúde. Não separamos a saúde do corpo e da mente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde mental não é a simples ausência de doença,

Não deixem ninguém sofrer sozinho e em silêncio.

mas sim um estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza o seu próprio potencial, consegue lidar com os desafios normais da vida, consegue trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para a sua comunidade. Hoje, bem-estar pode ser definido como um estado físico, social e mental positivo. Bem-estar psicológico inclui fatores como a capacidade de desenvolver o seu

potencial, trabalhar com produtividade e criatividade, construir relações fortes e positivas com outros e contribuir para a sua comunidade. Inclui também sentimentos de satisfação, otimismo, autoestima e de viver com significado.

A sociedade de hoje apresenta, em larga medida, mais oportunidades do que no passado, mas, ao mesmo tempo, tornou-se muito mais exigente. Estamos assoberbados pela velocidade frenética do dia a dia, pelas múltiplas solicitações e distrações que o quotidiano nos apresenta. Num mundo incerto, complexo e volátil, somos dominados pela ansiedade, pelo stress, pela pressão para ter sucesso, pelo medo de errar.

As expectativas ficam tantas vezes por cumprir, mas a responsabilidade desta insuficiência não é fácil de determinar. O certo é que a solidariedade entre ge-

rações parece estar cada vez mais em causa: a garantia de que o mundo de amanhã será melhor que o de ontem já não existe.

Somos a geração que não tem medo de falar sobre as dificuldades que vivemos. Somos a geração que normaliza a necessidade de apoio à saúde mental, que reconhece que não há saúde sem saúde psicológica. A minha geração precisa de cuidar de si, para assegurar que protege e cuida das próximas gerações, para podermos assegurar o equilíbrio mental e emocional que queremos deixar no mundo.

Observem quem vos rodeia, procurem perceber os sinais e ofereçam uma mão amiga na adversidade. São cada vez mais os canais e as instituições dispostas a ajudar. Não deixem ninguém sofrer sozinho e em silêncio. •

CAMINHAR JUNTOS NA CONFIANÇA

JOSÉ ANTUNES

Em fevereiro, tive a oportunidade de conhecer as paróquias de Santa Teresa e Tiwi Islands, na Austrália, ambas servidas pastoralmente pelos missionários do Verbo Divino. Santa Teresa é uma pequena vila no centro da Austrália, uma zona árida e seca, onde raramente chove. Tiwi Islands são duas ilhas tropicais a norte da cidade de Darwin, cobertas de florestas. A população das duas paróquias é composta maioritariamente por Aborígenes.

Os Aborígenes são os habitantes originários da Austrália e compreendem muitos povos distintos, que vivem espalhados por todo o continente australiano e ilhas vizinhas. Atualmente, representam pouco mais de 3% da população do país. Os Aborígenes têm uma relação muito íntima com os antepassados e com a natureza. O seu modo de vida foi radicalmente alterado com a chegada dos colonos europeus no século XVIII. Eles têm uma relação muito forte com a terra, mas durante o domínio britânico, foram sendo expulsos das suas terras ancestrais. Mais tarde, entre 1910 e 1970, o governo australiano retirou muitas crianças aborígenes (as Gerações Roubadas) das suas famílias e entregou-as a famílias brancas ou instituições administradas pelas Igrejas ou pelo Estado. Outros foram levados para algumas ilhas longe da sua terra.

Um dos missionários, que vive e trabalha com os Aborígenes, compara o seu ministério com o ministério entre os israelitas na Babilónia. Como o povo exilado na Babilónia, eles alimentam o sonho de regressar à sua terra, família e cultura.

Em Santa Teresa e Tiwi Islands, a maioria dos Aborígenes são católicos e a Igreja faz muito para melhorar a sua autoestima. Todavia, existe ainda entre eles uma cultura de dependência, o que torna o trabalho pastoral e social muito desafiador. A *Catholic Care*, uma agência patrocinada pelo governo, realiza projetos para melhorar a vida dos habitantes das ilhas Tiwi e lidar com a violência, o abuso de drogas, o alcoolismo, os conflitos entre os clãs. A Igreja também está na linha da frente da defesa do direito dos Aborígenes à sua terra.

As ilhas Tiwi são um lugar duplamente periférico social e geograficamente. Para lá chegar é necessário tomar um pequeno avião ou o barco para cruzar os 80 quilómetros que as separam da cidade de Darwin. Nem sempre as condições meteorológicas permitem a viagem. Os missionários verbitas que lá trabalham sabem que o mais importante é «estar presente», cultivar a virtude da paciência e ganhar a confiança do povo. Ali não há sucesso rápido no trabalho pastoral. •

Via dei Verbiti



FORA DA ZONA DE CONFORTO

BEATRIZ MENDES



Em finais de março, fui a Roma, numa visita de estudo. Nunca tinha ido, pelo que não sabia o que esperar. Nem especulava, porque me agradava o efeito «surpresa». Partimos muito cedo. Muito verde estava eu também face àquilo que viria ao meu encontro. Eram quatro dias na capital da Itália e no coração do Cristianismo. Existia a mínima garantia de ver o Papa, como garante o ditado popular.

Tudo era diferente. Com cerca de três horas de avião, havia viajado para um local surpreendentemente distinto: língua, geografia, gastronomia, estilo de vida. O inglês não parecia ser visto com muito bons olhos. Um simples *grazie* ou *buongiorno* foram o meio de comunicação que usei constantemente. Mostrar-me interessada pela língua italiana pareceu-me uma forma agradável de me introduzir. Alguns percalços surgiram, mas lá consegui comunicar. A cidade era majestosa. Senti que a dimensão, a forma e a história das construções marcavam aqueles dias. Foi esta paisagem que apaziguou as dificuldades rotineiras de estar num país diferente. A comida foi um grande entrave. Aos olhos



Foto: Beatriz Mendes

de uma portuguesa como eu, tudo o que os italianos serviam parecia um erro culinário. Talvez os outros digam o contrário. É do agrado dos nativos.

Os roubos foram provavelmente aquilo que mais distúrbios nos causou. Nos transportes públicos lutávamos para que não nos levassem a carteira. Precisávamos dela para pagar as refeições. Sentimos que nos assaltavam nos cafés, restaurantes e lojas, mesmo que os carteiristas tivessem ficado no metro. É caótica a forma como se vive lá.

Senti nos rostos dos que viajavam no sentido trabalho-casa e vice-versa, o transtorno, a desmotivação. Também eu adotei essa postura. Não conseguia mexer-me. Era obrigada a seguir os movimentos dos outros.

Descrevi Roma, não a minha ideia desta cidade! No meu pensamento, viviam os ricos. Na realidade, existe a sujidade, a pobreza, a correria, o negócio. Senti saudades de casa, de uma vida colorida. Posto isto, pelo menos vi o Papa... •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



SÓ COM JESUS DAMOS FRUTOS ABUNDANTES (Jo 21,1-14)

Vou pescar... Nós também vamos contigo (v.3). É a iniciativa missionária, para a qual Jesus os tinha chamado *pescadores de homens* (Mt 4,19). Mas, apesar da boa vontade e dos seus esforços, a coisa corre mal. *Não apanharam nada naquela noite (v.3).*

A narração parece querer mostrar que Pedro e os seus companheiros lançam-se na aventura missionária, contando apenas consigo mesmos, inconscientes da presença do Ressuscitado ao seu lado. Apoiando-se apenas nas suas capacidades humanas, conhecem o fracasso e o falhanço.

Ao romper da aurora (v.4). Com Jesus surge a luz. *Rapazes tendes alguma coisa para comer? (v.5).* Diante da sua resposta, que é a sua confissão de fracasso, o personagem misterioso dá-lhes as indicações necessárias, para alcançarem uma pesca abundante: *Lançai as redes à direita e encontrareis... (v.6).*

O trabalho missionário é uma responsabilidade comunitária. É a Igreja e não os discípulos isolados. O Ressuscitado não abandona os *pescadores de homens* aos seus próprios esforços. Ele está com eles e guia-os pela sua palavra. Sem a sua ação, os esforços são infrutuosos. Os discípulos-missionários, seus colaboradores, têm de se deixar sempre guiar pela sua Palavra.

Obedecendo à palavra escutada, os efeitos são imediatos. O discípulo amado reconhece que esse homem que os guiou é Jesus ressuscitado: *É o Senhor! (v.7).*

Então, Pedro *ata a capa à cintura e lança-se à água, porque estava nu (v.7).* Pedro tinha-se lançado impulsivamente na aventura missionária esquecendo-se de revestir o seu “uniforme” de crente, o uniforme de serviço como Jesus tinha feito na última ceia. Para *lançar-se à água* é necessário *revestir-se* de certeza e confiança. A túnica representará a nossa verdadeira identidade: o serviço à imagem de Jesus.

Para que o nosso anúncio da palavra seja frutuoso, o essencial não está nos planos de ação pastoral bem elaborados, mas no alimentar-se de uma relação íntima com o Ressuscitado, deixando-se modelar e guiar pela sua Palavra e apoiando-se no testemunho de fé do discípulo amado... no testemunho de fé da comunidade.

Jesus continua a mostrar a sua presença e o seu serviço. O Ressuscitado continua a preocupar-se daqueles que se comprometem com Ele: *Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho (v.13).* É a Eucaristia no seu pleno. Jesus pertinho de nós, guiando-nos pela sua Palavra e alimentando-nos do seu pão. •

MISSÃO LISBOA

VICTOR SILVA

Publicação MissãoPress

Este verão, o nosso país vai tornar-se num enorme espaço de missão. Os institutos missionários *ad gentes*, tão habituados a partir para os quatro cantos do mundo e a trabalhar junto dos mais jovens, são agora desafiados a viver esta missão sem fronteiras mesmo à sua porta. Seguramente, aproveitarão este fórum privilegiado para aprofundar este seu compromisso, congregando jovens das mais diversas latitudes, que comungam do mesmo carisma, em momentos de oração, partilha e missão.

Os missionários do Espírito Santo, por exemplo, vão acolher várias centenas de jovens ligados à sua família missionária, vindos dos quatro cantos do mundo, propondo-lhes uma experiência em diversos pontos do país, na semana que antecede a JMJ. Procuramos auscultar as expectativas de alguns desses jovens, que se preparam para embarcar nesta aventura.

Começando pelo sol nascente, escutamos os jovens de Taiwan que dizem estar habituados a manifestações públicas de fé no seu país, mas, como católicos, têm dificuldade em viver abertamente a sua fé fora das suas pequenas comunidades. Assim, olham com grande expectativa para a oportunidade de experimentar a vivência da fé num país e entre jovens que partilham os mesmos ideais: “Esperamos que em Portugal, na Jornada Mundial da Juventude, possamos ver e sentir as formas diferentes de amor dentro da comunidade católica!”.

Em Moçambique, fomos conhecer um jovem chamado Bonifácio, da missão de Itoculo. Esta missão já acolheu várias “Pontes missionárias”, atividades de voluntariado missionário dos Jovens Sem Fronteiras. Este ano, este movimento não vai realizar uma “ponte”, mas vai unir esforços para possibilitar a vinda de alguns jovens dos contextos onde realizam voluntariado missionário. O Bonifácio é um deste jovens e “espera com grande entusiasmo por este (re)encontro”.



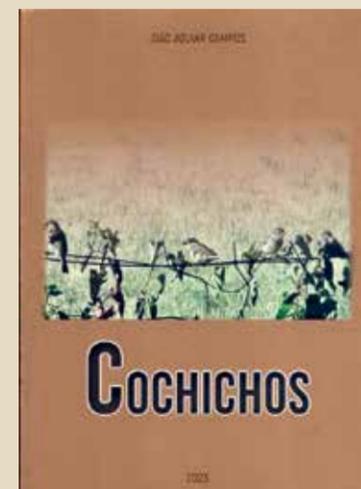
Do continente europeu, escutamos o Pierre Langrand, da França, de um movimento de voluntariado internacional das Irmãs Missionárias do Espírito Santo. “Espero da JMJ uma experiência espiritual forte que me permita solidificar a minha fé; um evento que dê esperança face às guerras e outras tragédias humanas” – partilhou.

Marcelo Ferreira e Rayara Carla integram um grupo de jovens que atua em favelas na cidade de São Paulo – Brasil e esperam “compartilhar conhecimentos, vivências e momentos com jovens de culturas diferentes, com o foco de produzir transformação individual e social e contribuir com a evolução dos outros jovens.”

Também escutamos que já está entre nós, há vários meses, a ajudar preparar a JMJ, como voluntário. Bartosz é polaco e já colaborou em edições anteriores da JMJ: “Precisamos de ter menos expectativas e mais confiança. O que nos paralisa é o medo que provém destas expectativas, da imaginação orientada apenas para a nossa perspectiva. Através da confiança em Deus, o Senhor pode dar-nos a coragem de ir em frente. Pelo caminho, podemos encontrar muitos desafios, podemos até cair, mas tenhamos sempre a certeza de que Cristo nos acompanha e nos dá a graça de nos levantarmos e seguirmos para onde Ele nos leva.”•

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“Cochichos – «falar baixinho» e «dizer segredinhos». No cochicho há uma convivência evidente e uma reserva propositada. As palavras são sussurro, os olhares vigiam e previnem intromissões. Os breves textos que a seguir ofereço são cochichos dos olhos: notas leves do que vi e senti; pensamentos fugazes, a roçar instantes.” João Aguiar Campos

Cochichos não são palavras espremidas e envergonhadas. Eles surgem quando as perguntas são uma fome saudável: fome de saber, de purificar, de esclarecer.

Quando a gente se cruza com a dor e baixa os olhos;

Quando só o amor põe o outro no coração de uma súplica, diante de Deus ou dos homens;

Quando há presenças que são, na verdade, profundas ausências;

Quando preciso de percorrer mais uns quilómetros de peregrinação interior e afirmar que a confiança e a entrega são o caminho;

Quando as palavras, por vezes, puxam as lágrimas;

Quando há tesouros escondidos, dentro e fora de nós;

Quando a cruz é um sítio difícil: para quem a sofre, mas também para quem a vê;

Quando leem as perguntas que temos nos olhos, mesmo quando olhamos em silêncio;

Quando faço o que posso; o que não posso, peço a Deus. •

OPINIÃO

NÃO SEJA ASSIM ENTRE VÓS



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

É uma jovem e acaba de se comprometer por toda a vida ao serviço dos mais pobres. Encarregaram-na muito cedo de dirigir uma grande instituição, onde se acolhem mulheres com todo o tipo de problemas. Fui chamado para prestar serviço nessa instituição e, meio a sério meio a brincar, na recepção, pedi para me encontrar com a “Madre Abadessa”. E foi assim que me responderam: “Aqui, não temos nenhuma irmã com esse nome. Aqui, somos todas irmãs. Provavelmente quer falar com a Ir. Maria José, coordenadora da nossa comunidade”. E foi assim que me evangelizaram e pude recordar as palavras de Jesus, que nos pede para nos despedirmos de títulos e das nossas vaidades. Uma coisa é aquilo que o mundo valoriza e onde apreciamos ser chamados senhores, doutores e mestres e outra – bem diferente – é aquilo que somos chamados a viver como discípulos na escola de Jesus de Nazaré. O Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, no nº 93, explica o que é a mundanidade

espiritual dentro da Igreja. Este Papa acabou com títulos honoríficos, que não têm qualquer significado. Quem de nós entende, por exemplo, o que é um “Prelado Doméstico de Sua Santidade?” Mas há por aí muitos que lamentam tal decisão, gente que vive de aparências, dizem amar e servir a Igreja, mas o que procuram é a própria glória. É aquilo que Jesus criticava entre os fariseus do seu tempo, preocupados em dar glória uns aos outros (Jo 5,44).

Só com a luz e a força do Espírito poderemos ser hoje discípulos missionários.

Esta mundanidade espiritual está a provocar enormes danos dentro das nossas comunidades. É a negação do Evangelho e dos seus valores. Num dos seus discursos, o Papa Francisco cita o teólogo De Lubac, que afirma ser este o pior mal que pode suceder à Igreja: mundanizar-se. É horrível conviver com cristãos que têm ambições mundanas, pretendem fazer carreira, desconhecem a sabedoria do Evangelho, ignoram fazer do serviço aos irmãos o único título de glória. A Boa Nova de Jesus resume-se cabalmente naquele gesto tão significativo da Última Ceia, quando Jesus se cinge com uma toalha, pega numa bacia com água e começa a lavar os pés

aos discípulos. E diz-lhes: “Como eu fiz, também vós deveis fazer!”

Não é certamente por acaso que o evangelista Lucas coloca no contexto da paixão de Jesus aquela cena, em que os amigos de Jesus discutem quem deles é o mais importante (Lc 22,24-27). A hora era de dor e de despedida, mas aqueles corações continuavam amarrados a critérios de vida mundanos. Nos chamados evangelhos sinóticos, esse relato aparece, em contextos diferentes, por seis vezes. Isso quer dizer que aqueles homens estavam obcecados com a ideia de ocupar um lugar de honra. Eram critérios meramente humanos aquilo que os motivava no seguimento de Jesus. E, nesse contexto, a palavra de Jesus não pode ser mais clara: “Entre vós, não pode ser assim. Aquele que quiser ser grande faça-se servo de todos”.

Como ultrapassar esta mundanidade espiritual? O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, aponta algumas pistas. No nº 97 afirma que, para nos libertarmos desta mundanidade asfixiante, é urgente expor-nos ao ar puro do Espírito Santo, que nos liberta de estarmos centrados em nós mesmos, escondidos numa aparência religiosa, vazia de Deus. Após a Páscoa, caminhamos para a festa do Espírito Santo. O Pentecostes é uma das grandes festas do ano litúrgico: só com a luz e a força do Espírito poderemos ser hoje discípulos missionários e seguidores autênticos do nosso único Senhor e Mestre. •

RESISTÊNCIA À REFORMA DA IGREJA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

No dia 15 de março de 2022, um jornalista italiano, veterano em assuntos do Vaticano, tornou público um memorando, que circulava entre os cardeais, assinado com o pseudónimo, *Demos* (povo, em grego). O mesmo jornalista revelou, no dia 11 de janeiro de 2023, que o autor era o cardeal australiano George Pell, que havia falecido no dia anterior. Dividido em duas partes, “o Vaticano Hoje” e “o Próximo Conclave”, o memorando classifica o pontificado do Papa Francisco como “um desastre e, em muitos e diversos aspetos, uma catástrofe”, advertindo, simultaneamente, que o Colégio cardinalício “se enfraqueceu com nomeações excêntricas”. Critica os bispos alemães por advogarem posições contrárias aos ensinamentos da Igreja acerca da homossexualidade, ordenação das mulheres e da possibilidade de comunhão para os divorciados e acusa explicitamente o cardeal luxemburguês Jean-Claude Hollerich de heresia por defender minorias de género e insistir na necessidade de repensar a moral sexual da Igreja. O memorando pre-

tende, em suma, alertar sobre a crise que assola a Igreja e, simultaneamente, dirigir um apelo aos cardeais para que elejam, no próximo conclave, um novo Papa que restaure a ordem e a ortodoxia.

A crítica ao pontificado do Papa Francisco revela um cristianismo clerical, endurecido pela rigidez dos integristas morais e do pretense zelo da ortodoxia doutrinal.

Embora haja alguns comentadores que acham improvável que o cardeal australiano fosse o autor de tão crítico memorando, se lermos o breve artigo que escreveu, um pouco antes da sua morte, para a revista inglesa *The Spectator*, percebemos o mesmo tom acrimonioso na crítica que dirige ao pontificado do Papa Francisco. Ele considera o documento para o Sínodo sobre a sinodalidade, “um dos mais incoerentes documentos promulgados por Roma”. O Sínodo sobre a sinodalidade é, segundo ele, “um pesadelo tóxico”. Além de ser contrário à “tradição apostólica”, ignora os princípios fundamentais da fé cristã, tais como o julgamento divino, o céu e o inferno. A crítica virulenta que transparece nestes textos deixa patente a grande resistência, que a reforma eclesial encetada pelo Papa Francisco encontra entre altos dignatários da hierarquia da Igreja.

Na sua Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, texto programático do primeiro ano do seu pontificado, o Papa Francisco já havia antecipado o temor que alimenta a crítica dos que se aferram à tradição e à segurança da ortodoxia doutrinal. “Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis”. Assevera que é preferível “uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”. Não podemos viver tranquilos na segurança da ortodoxia doutrinal, adverte o Papa Francisco, “enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’”.

A crítica ao pontificado do Papa Francisco revela um cristianismo clerical, endurecido pela rigidez dos integristas morais e do pretense zelo da ortodoxia doutrinal. Quando há um déficit de esperança e se permite que os horizontes se fechem, evoca-se nostalgicamente o passado. No período pré-conciliar, a uma Igreja que resistia à mudança e à reforma, o teólogo francês, Henri de Lubac, exortava-a a redescobrir o espírito do cristianismo e alertava que “o cristianismo nunca terá eficácia real, nem existência real (...) a não ser pela força do seu próprio espírito, *pela força da caridade*”. É o espírito de caridade que o Papa Francisco não se cansa de nos lembrar. •

QUE É FEITO DE TI

MANUEL SOUSA
LOPES MARIANA

(mmarianus@gmail.com)



O MARIANA E O MARIANO

Nasci há 66 anos na aldeia de Carreira, Leiria e fui registado atempadamente com o nome Manuel da Mariana.

Filho do T’Zé Mariano, sempre Mariano ouvi que era, até aprender a ler.

Um dia o P. Eugénio convenceu os meus pais a deixarem-me ir estudar para “padre”. Muito por culpa da professora, diziam eles, mas eu sabia que tinha sido graças àquelas fotos com um campo de futebol a sério.

Entrei em Fátima em 1968/69 e tudo era novo e misterioso e fantástico.

Ali vivi 7 anos e construí-me como ser humano numa mistura de valores e sabedorias, que só mais tarde reconheci.

Foram tempos de *o Mariana*, preocupado em manter o equilíbrio entre o currículo académico e seu currículo oculto: a pesca e a caça que treinava clandestinamente no jardim encantado do irmão Francisco.

As férias grandes, desde os 13 aos 20 anos, foram sempre passadas a trabalhar numa fábrica de concentrado de tomate. Eram 3 meses de férias ativas!

Saí do seminário em 1975, no complicado Verão Quente. Entrei no Magistério Primário de Leiria em 1976 e concluí o curso em 1979. Comecei a lecionar em Torres Vedras, depois Leiria e por aqui continuo, “*em modo Prof Mariano*”. Houve ainda ousadia para ser autor de um manual de Matemática para o 2.º ano.

Graças ao impulso de missão do ADN verbita, (saímos do seminário, mas o seminário não sai de nós) fui dirigente sindical e estive na génese dos Agrupamentos de Escolas de Guia, o Horizontal e o Vertical e depois 10 anos na direção do mesmo.

Participei na política local e fui autarca no município de Pombal.

Joguei futebol nos distritais e na 3.ª divisão nacional como guarda-redes. Quando pendurei as botas, ainda me mantive no futebol distrital, por mais 20 anos, como treinador.

E de desporto, em maré baixa, agora só me resta mesmo a pesca, à cana, no meu mar.

É na vila da Guia, concelho de Pombal, que resido com a minha esposa. O meu filho e a minha filha andam por outras bandas.

PS: O meu “barbeiro” continua a ser o Toino Couto (ex-aluno verbita). •

OLHARES



TEMPO DE AGRADECER

ANA ISABEL ALMEIDA

Há pessoas que marcam a nossa vida. Hoje, escrevo sobre uma dessas pessoas. Conheci-o em 2006, na sua tão querida África, mais propriamente em Angola. Lembro-me bem da forma serena e feliz, quando falava dos anos passados nas aldeias distantes! Para ele, estar em Luanda, era uma perda de tempo. Quando regresssei a Portugal, lembrava-me diariamente dele... de como estaria a sua saúde. Um dia, recebi a notícia de que estava de regresso a Portugal... para cuidar da sua saúde! Quis Deus que a comunidade de Guimarães o acolhesse! Assim, foi possível estar perto do simpático e bondoso padre de barbas brancas, tal como idealizamos um avô, de seu nome Carlos Alberto Matos. Tivemos a bênção de o ter, durante alguns anos, como assistente espiritual do Grupo Diálogos. O que dizer de todos estes anos de partilha e convivência? Homem de poucas palavras, é no silêncio, e na troca de olhares, que melhor nos entendemos e comunicamos. A sua serenidade consegue tranquilizar o meu coração, nos momentos mais atribulados, tal como no primeiro momento em que nos conhecemos em Angola! O seu testemunho, de entrega plena à Missão, é uma inspiração diária! As histórias vividas na “sua Angola”, que vai partilhando connosco, são um tesouro para mim e para Deus! Entre muitas histórias narradas... é impossível não lembrar desta: *“Estive três horas, em silêncio, a ouvir um senhor que repetia sempre*



a mesma história! Foi a melhor homilia da minha vida!” Consigo, aprendi a escutar ainda mais o outro, a viver a vida num desprendimento total, a estar presente, mesmo que em silêncio e de forma discreta. É sempre uma bênção tê-lo connosco, nos momentos mais marcantes da nossa família! Obrigada, Pe. Carlos, por fazer parte da nossa vida! Obrigada, por se deixar “modelar” e “dissolver” pela Missão, ao longo destes 50 anos de ordenação sacerdotal! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
 Rotunda dos Peregrinos, 101
 2495-412 Fátima
 ☎ 249 534 116 - 960 460 921
 @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

OS MEUS VIZINHOS

Eles vivem exatamente no meio da praça, num quiosque antigo, transformado em casa. São os donos da praça e da quadra esportiva. A casa paroquial está situada no alto do morro e em baixo, situa-se a praça com a casa dos meus vizinhos.

Na minha caminhada diária pela cidade, ao passar pela praça, estes meus vizinhos e outras crianças começaram por me apelidar de “Papai Noel”. Barriga, barba branca e boné tapando a careca, tudo colaborou para me confundirem com a mítica figura.

- Papai Noel virou humano mamãe! Vai ali disfarçado de humano”, gritou certa vez uma das crianças. A cada caminhada, as crianças se aproximavam e pediam presentes para o próximo Natal:

- Papai Noel eu quero um tablete.
- Papai Noel eu quero um celular.
- E eu quero uma bicicleta.

Chegou o Natal. Comprei chocolates e bombons e fiz uma distribuição generosa na praça. Aconteceu que não ficou por aqui. A partir daquele dia aumentou o bater de palmas no portão e o coro de vozes:

- Padre, ainda tem bombons?
- Padre eu não ganhei no dia de Natal. Estava na casa da avó, vim buscar os meus bombons.

Todos os dias apareciam novas vozes reivindicando o seu chocolate ou pirolito. Resolvi falar com a mãe dos meus vizinhos da praça para que se pusesse cobro naquele coro. A mãe dos meus vizinhos passou palavra para as outras mães e a questão das guloseimas serenou. Mas o apelo no portão continuou para outras coisas.

- A mãe pede um pouco de óleo emprestado.
- A mãe pede um pouco de açúcar para o café.
- A mãe pede um pouco de farinha.

Junto com a farinha, o café, o açúcar, vai sempre o reбуçado, a bolacha ou o refrigerante. Um dos pedidos que me deixou mais intrigado foi feito já passava das 10 da noite:

- A mãe pede um pouco de álcool.
- Para que a tua mãe quer o álcool?
- Acabou o gás e a mãe quer fritar um ovo para a janta.
- Mas como vão fritar o ovo com álcool?
- A mãe coloca o álcool numa lata de conserva, põe dois tijolos em cima do fogão, acende o álcool e fritar os ovos na frigideira.

Entreguei a garrafa de álcool e continuei minha janta. Sentado à mesa pensei na possibilidade de incêndio e um monte de crianças, esperando a janta. Peguei o botijão de gás suplente, coloquei em cima da Toyota e levei na casa dos vizinhos.

Não escolhi os vizinhos. Eles me escolheram e acolheram. Por vezes, chegam a horas impróprias, batendo palmas no portão, às vezes estou no meio dum texto ou de um filme e sou interrompido, mas são os meus vizinhos. Os vizinhos que Deus me deu neste lugar, onde a missão do Senhor me trouxe. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
 Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____
 Morada: _____
 Código Postal: _____ - _____ ☎ _____
 Data nascimento: ____ / ____ / ____
 @ _____ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
 Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
 960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
 PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

SINODALIDADE NO MUNDO DA PRISÃO ARGENTINA

O Capelão do serviço penitenciário de Jujuy, Argentina, destacou três momentos que marcaram o ritmo do ano pastoral naquele contexto prisional. Foi desta maneira, que o P. Aldo Ramos mencionou as visitas das imagens de N^a Senhora de Punta Corral, de N^a Senhora do Carmo, sendo esta a padroeira da prisão e de N^a Senhora do Rosário, padroeira da diocese.

O P. Aldo referia ainda que, neste ano, foram-se abrindo outros espaços. Além dos catequistas, incorporou-se também um professor universitário, um licenciado em *coaching* e o chefe da prisão. Estas pessoas participaram em ações de formação para agentes de pastoral, de tal forma que possam fazer um caminho realmente sinodal e colaborem para que aqueles que estão privados da sua liberdade sintam a proximidade e a misericórdia de Deus, nos tempos em que o culto é permitido.



PEQUENO CAMINHO DE UM FUTURO ABERTO FILIPINAS

A paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus de Dagupan, Filipinas, celebrou a Eucaristia da renovação do compromisso de acolitado, a 23 de abril. Foram 49 jovens que se comprometeram e disseram «sim». O P. Rikki Miranda afirmou que “servir o altar sagrado é um privilégio e um farol para discernir a vocação na vida”. Os jovens acólitos fizeram a formação durante oito meses, sob a orientação do P. Thomas Wele.

Daqui em diante, vão desempenhar a missão e a responsabilidade de servir e, através deste caminho, podem construir e fortalecer a sua relação com Deus e com a comunidade paroquial.



AS PULSAÇÕES DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DE KIFANGONDO ANGOLA

A paróquia de Santo António de Kifangondo fomentou diversos eventos. No dia 16 de abril, acolheu 50 acólitos e estes manifestaram o seu “sim”. O P. Leonardo Ukuassapi realçou a importância deste compromisso, que deve traduzir-se na entrega ao Senhor e no serviço quotidiano.



Decorreu, no domingo, 23 de abril, na sede paroquial, a celebração da tomada de posse do novo responsável da Direção Geral da catequese. Marcaram presença todos os catequistas das quatro zonas pastorais, os responsáveis de grupos e movimentos paroquiais. “Esta presença testemunha a força da comunhão e união entre nós, para caminharmos juntos”, disse o P. Polikarpus Kelen.

Para lá de tudo isso, a paróquia, juntamente com outros movimentos paroquiais, já lançou um desafio significativo: *Tarde de Louvor* para reavivar o Pentecostes que se realizará no próximo dia 18 de junho.



PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DA VIRGEM DE QUINCHE - EQUADOR



A Pastoral de Jovens da arquidiocese de Quito, Equador, promoveu, a 22 de abril, a peregrinação ao Santuário da Virgem de Quinche, padroeira do Equador. Teve como tema: «A fraternidade para curar o mundo». A iniciativa congregou aproximadamente dois mil jovens. Participaram também os jovens da paróquia de Caupicho, acompanhados pelas irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Houve animação, oração e música juvenil. O arcebispo, Dom Alfredo Mateus, na sua homilia, desafiou os jovens a amar Maria e a dizer «sim» à vida como Ela, não só hoje, mas em cada momento em que a própria realidade se impõe. Depois da Eucaristia, os coordenadores distribuíram a comida aos participantes. O almoço e o lanche foram partilhados. Foi um dia bem vivido, dia este que permitiu a construção de fraternidade, união e espiritualidade mariana: os jovens rezaram ao pé da Mãe.

Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina; Tommy Wele e Pastoral de Jovens, Filipinas; Bernardete Lin, Equador; Castro Cotingo, Angola